

PESQUISA - FCH

**NOVOS USOS DO TERRITÓRIO PELA EXPANSÃO DA ENERGIA SOLAR
FOTOVOLTAICA: ANÁLISE DOS AGENTES, TÉCNICAS DE GERAÇÃO E
SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO**

Gabriel Nascimento Pelaquin (gabrielpelequin@hotmail.com)

Luciano Duarte (lucianopsilva@ufgd.edu.br)

A transição para energias renováveis, especialmente a fotovoltaica, tem se consolidado como um elemento crucial na reestruturação das matrizes energéticas globais e uma estratégia indispensável para mitigar as mudanças climáticas. No contexto brasileiro, esse movimento ganha especial relevância em regiões como o Mato Grosso do Sul, onde o alto potencial de irradiação solar, aliado a políticas públicas que incentivam o setor, tem impulsionado um crescimento acelerado dessa tecnologia. Contudo, apesar dos amplamente reconhecidos benefícios ambientais, surgem importantes questionamentos sobre os impactos socioespaciais dessa expansão, particularmente no que diz respeito à distribuição desigual dos benefícios e ao agravamento das disparidades econômicas. O presente estudo tem como foco investigar de que maneira a expansão da energia solar fotovoltaica no Brasil, com ênfase no Mato Grosso do Sul, tem alterado o uso do território e ampliado as desigualdades socioeconômicas. A pesquisa busca compreender o papel desempenhado pelas ações governamentais e pelos agentes econômicos, examinando como essas iniciativas frequentemente favorecem grandes investidores em detrimento das comunidades locais mais vulneráveis. A metodologia empregada adotou uma abordagem qualitativa, com a realização

de um mapeamento geoespacial das usinas fotovoltaicas localizadas no Mato Grosso do Sul, a fim de identificar padrões de distribuição e concentração dessas infraestruturas. Paralelamente, foi conduzida uma análise documental das ações governamentais, legislações e programas de incentivo à energia fotovoltaica. O uso de geotecnologias facilitou a identificação das áreas de maior difusão dessas infraestruturas no estado do Mato Grosso do Sul, sendo que elas se concentram na porção nordeste de seu território. Os resultados indicam que, embora a energia solar seja amplamente promovida como uma solução sustentável, sua implementação tem, na prática, reforçado desigualdades territoriais econômicas. Grandes corporações, como a Safira Holding S.A., têm se beneficiado de forma desproporcional de subsídios e financiamentos públicos, enquanto comunidades locais e grupos economicamente vulneráveis permanecem à margem dos benefícios gerados. Além disso, grande parte da energia produzida é destinada a indústrias e outros grandes consumidores, intensificando a exclusão dessas populações. A concentração de usinas solares em áreas estratégicas, escolhidas tanto pelo alto potencial de irradiação quanto pelos incentivos fiscais oferecidos, tem contribuído para uma maior concentração territorial e econômica dos capitais derivados dessa produção. Esses achados corroboram estudos anteriores que apontam para a necessidade urgente de políticas públicas mais inclusivas e equitativas no contexto da transição para energias renováveis. Em conclusão, para que essa transição seja verdadeiramente sustentável e inclusiva, é imperativo repensar as políticas públicas e os modelos de governança no setor energético, de modo a assegurar uma distribuição mais justa dos benefícios e garantir que as populações mais vulneráveis possam também se beneficiar das oportunidades geradas por essa transformação energética.

Agradecimentos: Agradeço à FUNDECT pelo suporte financeiro via Programa PIBIC-Fundect viabilizando a realização desta pesquisa e aos professores do curso de Geografia da UFGD pelas orientações e contribuições que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: energia fotovoltaica; transição energética; geração distribuída; usos do território; desigualdades socioeconômicas.